

Redução populacional, mistura e diferenciação entre os Matipu e Nahukwá: transformações pós-contato

Antonio Guerreiro Junior (PQ), Diogo Henrique Cardoso (IC)

Resumo

Até o começo do século XX, os Matipu e Nahukwá, dois povos habitantes do complexo multiétnico e multilíngue do Alto Xingu (Parque Indígena do Xingu, MT), viviam em aldeias distintas e pertenciam, cada um, a diferentes blocos no interior do subsistema Karib (um Kuikuro-Matipu e outro Kalapalo-Nahukwá). Quando a Expedição Roncador-Xingu alcançou o rio Kuluene, em 1946, já encontrou estes povos muito reduzidos, e, após a epidemia de sarampo de 1954, cada um deles contava com cerca de 15 indivíduos. Na tentativa de se reorganizarem, reuniram-se em uma mesma aldeia, onde conviveram até meados da década de 1980. Após uma série de conflitos, os Matipu se separaram e criaram uma aldeia própria. Nos anos 2000, questões ligadas ao dilema da “mistura” e da “pureza” emergiram e as aldeias Matipu e Nahukwá se dividiram novamente, dando origem a pequenos grupos chefiados por homens considerados como os únicos “chefes puros” destes povos. O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica é analisar o depoimento de um descendente destes chefes, que abdicou de sua posição e cuja complexa trajetória de vida condensa os principais eventos envolvendo os Matipu e Nahukwá nos últimos 70 anos.

Palavras Chave: etnologia indígena, Alto Xingu, autobiografias.

Introdução

Trançando fenômenos de ordem cognitiva e discursiva, envolvidos no ato de narrar indígena, com as dinâmicas socioculturais dos povos do Alto Xingu, o objetivo desta pesquisa é contribuir para o entendimento dos processos políticos e culturais que intervêm na produção de pessoas e de coletivos autônomos no interior de uma rede multiétnica. Assim, cartografando a intersecção entre trajetória pessoal e social a partir da análise da autobiografia de Kalühi (um descendente de chefes Nahukwá), este estudo indica as peculiaridades do pensamento indígena na expressão de suas experiências do mundo e na construção da sua própria história.

Resultados e Discussão

A análise da narrativa de Kalühi foi feita seguindo-se basicamente dois procedimentos metodológicos: a utilização de um suporte lógico de anotação linguística e a comparação com materiais linguísticos disponíveis sobre o Karib alto-xinguano, buscando apontar os aspectos formais, as modelagens culturais e os mecanismos cognitivos recorrentes nos discursos orais indígenas. Tal base metodológica permite uma discussão dos fenômenos estilísticos e culturais envolvidos no próprio ato de narrar e dos efeitos sociais do mesmo. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de se analisar os episódios de redução populacional e alastramento de epidemias na região dos formadores do rio Xingu à luz das próprias concepções nativas acerca da doença e da morte – em torno das

quais se divisam outros temas, como os da chefia e da feitiçaria¹.

Conclusões

A abordagem etnográfica de autobiografias indígenas permite observar, a partir da interação entre pessoa e sociedade, quais valores são colocados em jogo no decorrer das transformações pós-contato. Do mais, elas permitem estudar como as categorias utilizadas na definição de coletivos políticos e de pessoas são construídas na interface de diferentes formas de comunidades, que vão da aldeia até à sociedade nacional.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, pelo financiamento de meus estudos (Projeto n. 2014/23016-2). Cumprimentos sinceros devem ser dados ao meu orientador Prof. Dr. Antonio Guerreiro Junior e aos interlocutores indígenas que o ajudaram na transcrição e tradução do depoimento de Kalühi. A este, agradeço pela generosidade em fornecer estes pedaços de vida e de história e, seja-me permitido afirmar, sonho um dia alcançar a riqueza metafórica e poética desses discursos também em meus trabalhos.

¹ Cf. HECKENBERGER, Michael. “Epidemias, índios bravos e brancos: contato cultural e etnogênese no Alto-Xingu”. In: *Os Povos do Alto-Xingu: História e Cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001..